

MERONÍMIA EM APURINÃ: (in)alienabilidade em partes do corpo e partes de animais

Thais Costa Barros;¹ Sidney da Silva Facundes² Marília Fernanda Pereira de Freitas³

Letras, Linguística e Artes

Resumo

A presente pesquisa se volta para a análise de dados da língua Apurinã em que seja expressa a relação semântica denominada meronímia, para posterior elaboração de vocabulários ilustrados na língua em questão, que sirvam como material didático nas escolas das comunidades Apurinã. Apurinã é uma língua indígena da família Aruák, falada no sudeste do estado do Amazonas (FACUNDES, 2000). A meronímia corresponde a uma relação de inclusão, se referindo a partes de um todo, contiguidade, pertencimento, entre outros (CRUSE, 2011). Na língua Apurinã, os merônimos, em sua maioria, são codificados linguisticamente como nomes inalienáveis, isto é, são nomes cuja posse faz parte de sua entrada lexical, com a expressão de um possuidor nominal ou pronominal, sem nenhum tipo de qualquer outra marca linguística que codifique a noção de posse (FREITAS, 2017). Especificamente, esta pesquisa busca apresentar os procedimentos de levantamento de merônimos, seleção e organização destes na língua Apurinã, para posterior elaboração de materiais didáticos para estas comunidades. Para tanto, focalizamos os merônimos referentes a partes do corpo e partes de animais, os quais deverão ser organizados no banco de dados digital da língua, no programa FLEx (Fieldwork Language Explorer), para posterior elaboração e organização de dois vocabulários ilustrados.

Palavras-chave: Meronímia. (in)alienabilidade. Apurinã.

1 Introdução

Este trabalho pretende mostrar os resultados da execução do plano de trabalho intitulado “Meronímia em Apurinã: (in)alienabilidade em partes do corpo e partes de animais”, no âmbito do PET – Letras UFPA.

A pesquisa em questão se volta para a coleta, seleção, sistematização e análise de dados da língua Apurinã em que seja expressa a relação semântica denominada meronímia (ou partonímia), para posterior elaboração de vocabulários ilustrados na língua em questão, que sirvam como material didático nas escolas das comunidades Apurinã.

Atualmente, a pesquisa se encontra em fase de seleção dos merônimos referentes aos campos semânticos citados acima para organização, em fase posterior da pesquisa, de dois vocabulários ilustrados da língua Apurinã, um voltado para partes do corpo e outro voltado para partes de animais na referida língua.

1 Discente PETiano(a) Bolsista do Grupo PET Letras/Língua Portuguesa do Curso de Graduação em Letras – Língua Portuguesa da UFPA – thaiscostabarrros18@gmail.com;

2 Tutor(a) do Grupo PET Letras, Docente do Curso de Língua Portuguesa da Universidade Federal do(e) Pará – sfacundes@gmail.com.

3 Orientadora do plano de trabalho desenvolvido por Thais Barros, Docente do Curso de Língua Portuguesa da Universidade Federal do(e) Pará – mfpf31@yahoo.com.br.

2 Objetivo

Dentre os objetivos do referido plano de trabalho, temos: a) selecionar dados da língua Apurinã que se refiram a partes do corpo e partes de animais; b) alimentar tais nomes no banco de dados digital da língua Apurinã, no programa FLEx (Fieldwork Language Explorer); c) analisar as características morfossintáticas de tais nomes; d) elaborar dois vocabulários ilustrados, com base nos dados selecionados.

3 Metodologia

A metodologia a ser adotada na execução da presente pesquisa, inicialmente, corresponde à seleção de referências bibliográficas concernentes ao tema da pesquisa, em que serão consultados autores tais como Cruse (2011), Facundes (2000), Freitas (2017), entre vários outros.

Posteriormente, serão selecionados nomes da língua Apurinã que se refiram a merônimos expressando partes do corpo humano e partes de animais, dados estes que deverão ser alimentados no programa FLEx (Fieldwork Language Explorer), para a ampliação do banco de dados lexicais da língua Apurinã.

Em seguida, sistematizados os dados, estes deverão ser analisados quanto a seu comportamento morfossintático, buscando compreender a constituição interna de tais nomes e as funções que exercem em contextos mais amplos.

Por fim, organizados e analisados os dados, deverão ser elaborados dois vocabulários ilustrados (um relativo a partes do corpo humano e outro relativo a partes de animais), material este que deverá ser utilizado em escolas e oficinas de ensino/aprendizagem da língua Apurinã.

4 Resultados e discussão

A meronímia ou partonímia, segundo Cruse (2011, p. 137), nada mais é do que uma relação de inclusão, “a qual é o reflexo conceitual da relação parte-todo entre referentes individuais”, em outros termos, a meronímia expressa relações de contiguidade, pertencimento, como a relação de "braço" (parte) com o termo "corpo" (todo); tal relação semântica também pode ser vista entre os termos "porta" (parte) e "casa" (todo), entre outros.

Na língua Apurinã, os merônimos, em sua maioria, são codificados linguisticamente como nomes inalienáveis, isto é, são nomes cuja posse faz parte de sua entrada lexical, com a expressão de um possuidor nominal ou pronominal, sem nenhum tipo de qualquer outra marca linguística que codifique a noção de posse. Nomes inalienáveis,

adicionalmente, ocorrem mais frequentemente possuídos do que não possuídos, mas certo grupo de inalienáveis pode ocorrer em sua forma não possuída, pelo acréscimo do sufixo *-txi* (cf.: FACUNDES, 2000 e FREITAS, 2017).

No que tange os objetivos dessa pesquisa, concluímos a fase de seleção dos merônimos da língua em foco para, em fase posterior, com base nos dados selecionados, elaborar dois vocabulários ilustrados da língua Apurinã, um voltado para partes do corpo e outro voltado para partes de animais. Esses dados estão sendo organizados em uma tabela, na qual são consideradas as formas possuídas e não possuídas dos merônimos selecionados; foram coletados os merônimos contidos nas produções relacionadas ao estudo da língua em questão, principalmente das propostas de dicionários para a língua (Brandão, 2006; Ferreira, 2013, por exemplo). E ainda estão sendo analisados quanto a seu comportamento morfossintático, buscando compreender a constituição interna de tais nomes e as funções que exercem em contextos mais amplos (FACUNDES, 2000; FREITAS, 2017). Compõem a tabela, até o presente momento, 92 nomes, sendo relacionados a partes do corpo e 10 referentes a partes de animais, porém, 20 nomes, aproximadamente, podem figurar nas duas categorias, pois são partes em comum aos seres humanos e aos animais.

Tabela 1 - Nomes inalienáveis partes de animais em Apurinã.

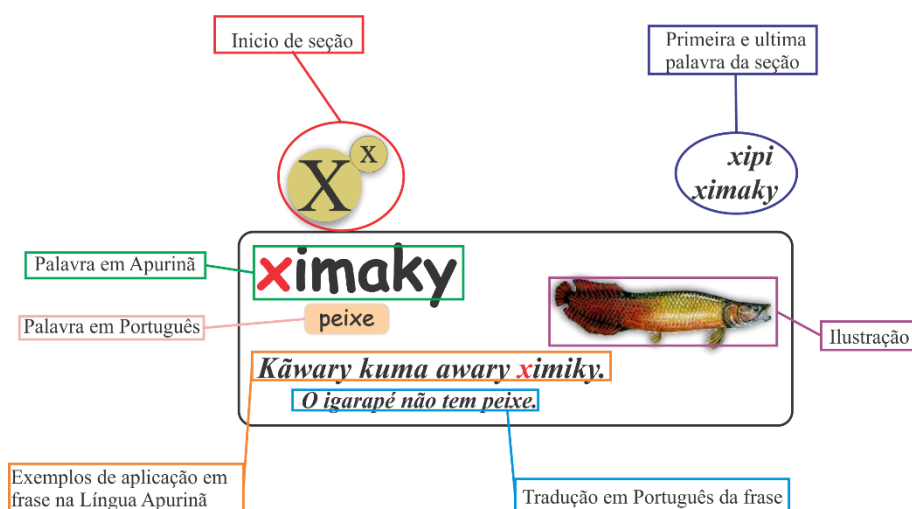
**Nomes inalienáveis
partes de animais em Apurinã**

Nomes	Possuídos	não possuídos
‘rabo’	-xipi	xipĩ-txi
‘guelra’	-txurune	txurune-txi
‘esporão’	-uku	uku-txi
‘nadadeira, asa’	-mekita	mekita-txi
‘pena’	-piti	piti-txi
‘crista’	-tsãka	tsãka-txi
‘chifre’	-eko	eko-txi

Além da organização da tabela, estamos realizando um levantamento bibliográfico de produções voltadas para Lexicografia (LIMA-PADOVANI, 2019), tendo em vista o produto final da pesquisa em curso, Vocabulários ilustrados em Apurinã, focado apenas em dois campos semânticos existentes na língua (partes de seres humanos e partes de animais). A primeira proposta de estrutura para os vocabulários contem: uma palavra em Apurinã, com destaque na letra referente à seção, seguida de sua tradução em Português; uma ilustração da

palavra selecionada; uma frase exemplo de aplicação da palavra, seguida da tradução em Português; no canto superior esquerdo está posicionada a marca de início de seção e no canto superior direito estão a primeira e última palavra da seção. Contudo, essa proposta tende a ser alterada, tendo em vista proporcionar uma identidade visual mais próxima da realidade das comunidades Apurinã.

Figura 1 - Proposta de estrutura do vocabulário ilustrado.



5 Considerações finais

Como já mencionado anteriormente, a presente pesquisa encontra-se em fase de organização dos nomes selecionados em tabelas, como apresentado acima, e de organização dos merônimos do corpo humano e de animais em ordem alfabética. Em breve entraremos em fase de posterior construção de dois vocabulários ilustrados partindo dos merônimos previamente selecionados. A procura por merônimos para compor a tabela será mantida, pois os merônimos referentes a partes de animais foram encontrados em número reduzido ainda, para futuramente alimentar tais nomes no banco de dados digital da língua Apurinã, no programa FLEx (Fieldwork Language Explorer). Pretende-se realizar novos testes para a estrutura dos vocabulários ilustrados, tendo a fim de encontrar uma identidade visual para o material, pois ele possui a finalidades de auxiliar no ensino da língua dentro das comunidades Apurinã.

Referências

BRANDÃO, A, P, B. Dicionário de Fauna e Flora Apurinã. Universidade Federal do Pará:

Belém, Pará, 2006 (Trabalho de Conclusão de Curso).

CRUSE, Alan. Meaning in Language: an introduction to Semantics and Pragmatics. 3rd edition. Oxford: Oxford University Press. 2011.

DE LIMA-PADOVANI, Bruna Fernanda S. A Construção De Dicionário Bilingue Para A Língua Apurinã (Aruák): Passos Iniciais. **Revista Sentidos da Cultura**, v. 5, n. 9, 2019.

FREITAS, Marília Fernanda Pereira de. A Posse em Apurinã: descrição de construções atributivas e predicativas em comparação com outras línguas Aruák. Belém: Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Pará (Tese de Doutorado), 2017.

_____. The Language Of The Apurinã People Of Brazil (Maipure/Arawak). Nova York, Búfalo: Faculty of the Graduate School of State University of New York at Buffalo (Tese de Doutorado), 2000.